74

122

SOLDADOS que seguis as bandeiras da usurpação!

AINDA não estais desenganados de que o vosso govêrno e os vossos chefes vos querem sacrificar ao valor das Tropas que Eu Commando? Não vos tem sobejamente mostrado a experiencia que é impossivel entrardes n'esta heroica Cidade, ou seja forçando as fortes linhas que a cobrem, ou seja tomando o inconquistavel Baluarte da Serra, que a defende? Que fructo tirasteis dos vossos esforços nos dias 8, 10, 16 e 29 do mez passado? Que fructo tirasteis hontem? Até quando, e para que fim, continuareis a derramar inutilmente o vosso sangue, sangue que Eu vejo correr com grande magoa do Meu Coração, defendendo a tyrannia e infamando o Nome Portuguez?

Não vedes que estais obedecendo a um govêrno perfido, que todos os dias vos engana e vos compromette? Fez-vos a infame promessa do saque d'esta leal e generosa Cidade; vós sabeis como esta promessa foi cumprida; e se o fosse, qual sería a ignominia de que por esse facto ficarieis cobertos: no mesmo dia em que a sua esquadra batida pela da Vossa Legitima Rainha procurava refugiar-se no Tejo, n'esse mesmo dia vos fez annunciar que tinha alcançado uma victoria naval: persuadiu-vos finalmente hontem que a sua artilheria tinha reduzido as fortificações da Serra a um montão de ruinas, e anniquilado os seus defensores; e vós fosteis testimunhas da bravura e do sangue frio com que, em seis ataques successivos, fosteis constantemente repellidos. Não vedes que o fim dos vossos chefes he vingarem-se em vós dos desastres que teem constantemente experimentado? Todos os dias vos promettem reforços, e antes que elles cheguem vem trazer as vossas vidas ás pontas das nossas baionetas e ao fogo das nossas baterias. Cuidam tão pouco de poupar-vos, que até vos expoem a bater-vos uns contra os outros, como vos aconteceu no dia 29?

Soldados! Abandonai as bandeiras da usurpação; deixai de obedecer a um govêrno de embustes e de enganos; desamparai o commando de chefes que não vos conduzem senão á morte e á deshonra: vinde reunir-vos ás Bandeiras da Senhora DONA MARIA SEGUNDA, Vossa Legitima Rainha: Vinde, ainda he tempo: mostrai ao mundo que até agora tendes sido subjugados pela força, ou illudidos por falsas promessas; mas que os vossos corações palpitam pela liberdade. Vinde pelejar nas fileiras da fidelidade e da honra, e bater-vos pela illustre Causa da Regeneração da Patria, debaixo do Meu Commando, e ás ordens de Chefes que n'esta nobre lucta ainda não conduziram as Tropas senão á victoria!

Soldados! A Patria afflicta vos exhorta, os vossos irmãos d'armas vos convidam, a Vossa Legitima Rainha vos chama, o caminho da honra vos está patente: Abandonai a tyrannia; uni-vos a Mim, e vinde ao Meu lado fazer cahir esse govêrno de usurpação, de horror, e de engano, e estabelecer em seu logar um Govêrno de verdade, de amor, e de justiça.

Porto 15 de Outubro de 1832.

D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.